

D. E.



Virgem Imaculada da Franqueira

MILAGRE

DA

FRANQUEIRA

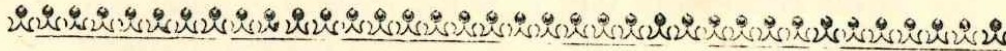
O produto da venda reverte em favor da
Comissão de Esfôrço para aformoseamento
do Monte da Franqueira.



21.134.3-1E.,D.

BARCELOS

1945



MILAGRE DA FRANQUEIRA



MUNICIPIO DE BARCELOS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Nº 55621

Barcelona Peruy.

No pequenino leito a criança estertorava . . .
Cinco aninhos gentis, cândidos, inocentes,
Estavam presos pela garra ignava
Das Parcas inclementes.
À cabeceira, abria os braços piedosos
A imagem do Nazareno ;
Ao lado, a Virgem Santa, a Mãe dos pòbrezinhos,
Tinha o sorriso sereno
Que em Fátima mostrou aos meigos pastorinhos.
E aos pés da cama, aflita como a ave,
Que vê o milhafre pairando
Num rodopio execrando,
Ora ruidoso, ora suave,
À volta do frágil ninho,
Vê-se ajoelhada, as mãos erguidas numa prece,
Num desespêro atroz que jamais adormece,
A mãe do doentinho
Que geme cheio de dor
No seu pungente estertor.
A ansiedade, a vigília dolorosa
Cavaram fundo as faces da infeliz ;
Cabelos desgrenhados, mãos febris
Sempre postas em reza angustiosa,
Olhos formosos de ideal ternura
Com longes de agonia e de loucura !

Lá fora, em festa, ria a Primavera,
O amor, a vida, a paz.
A alegria puríssima do Sol
Terna, sincera,
Dá mil côres às plantas e desfaz
Em cânticos de amor e de quimera
A voz do rouxinol.
E o olhar da pobre mãe passeia triste, absorto,
Pela paisagem bela
Que o quadro da janela
Entremostrava, além, de luz abençoada.
O Cávado e os açudes,
Azenhas e sinceirais,
As pedras toscas e rudes
Onde coram os bragais,
Campinas perfumosas, tons suaves,
Melodias de fontes, risos de aves,
Beijos da brisa esquiva no alecrim
Debruçado na água
A rescender mágua,
Saudades sem fim! . . .
Campos relvosos, floridos,
São quais tapetes garridos
Estendidos aos pés de Barcelinhos.
Copas frondosas, casario, e, em cima,

Aponta o céu o altivo campanário
Abençoando as árvores e os ninhos,
As almas e as estrêlas - lampadários
Que são faróis dos célicos caminhos !
Além e mais acima os perfis imponentes
Do môro do Castelo, esquite de valentes,
Do monte da Franqueira, onde branqueja a ermida
Que pelo velho Egas ali foi erguida.

III

E a pobre mãe, erguendo os olhos padecentes,
Exaustos do rigor ansioso da vigília,
Ergue uma prece muda à Virgem Mãi da Dor,
Àquela que protege os Pobres e a Família,
A paz dos corações,
A calma das paixões.
A ermida airosa, no risonho monte
Flanqueado de pinheiros verde-negros,
Mostra aos campos, às chãs, ao horizonte,
O seu perfil esbelto, puro e casto,
Cercado de ovelhinhas no seu pasto.
A mãe, angustiada,
Na fronte esbraseada
Do pobre doentinho
Pousa, erguidas, as mãos.
Contempla o pobrezinho
Que geme no estertor do garrotilho,
E grita, alucinada:
- "Virgem, salvai meu filho!,"
E a aflita mãe, exausta dos cuidados,
Das ansiosas vigílias, da tortura
De ver seu filho a padecer assim,
Pousou a fronte numa mão do doente
E logo teve a ventura
De dormir, emfim,

Junto do meigo e pequenino ente,
Descansa e sonha, desolada mãe,
Que a Virgem da Franqueira, Ela também,
Sofreu, chorou
E sempre amou !

IV

O sonho, companheiro fiel do sono,
É o descanso do justo; ao malfeitor,
É remorso. Da choça até ao trono
Êle castiga, avisa e recompensa,
Às ordens do Senhor.
E o monte da Franqueira, aos poucos, vai mostrando
Uma luz auroral, intensa, fulgurante;
No cimo, junto à ermida, o brilho era mais brando,
Mais puro, mais diluído e mais doce e radiante.
E a Senhora da Franqueira
Cheia de glória aparece
Sôbre a sua capelinha.
É linda, doce, fagueira;
Seu meigo sorriso aquece,
Avassala e acarinha.
Nuvens brancas em novelo
Lhe envolvem os pés mimosos.
Ei-la que vem com desvêlo
A responder ao apêlo
Que corações amorosos
Lhe fazem constantemente
Em preces de amor ingente.
Serenamente
Corta o azul primaveril e doce
Como se um hálito de glória fôsse,
Resplandescente !

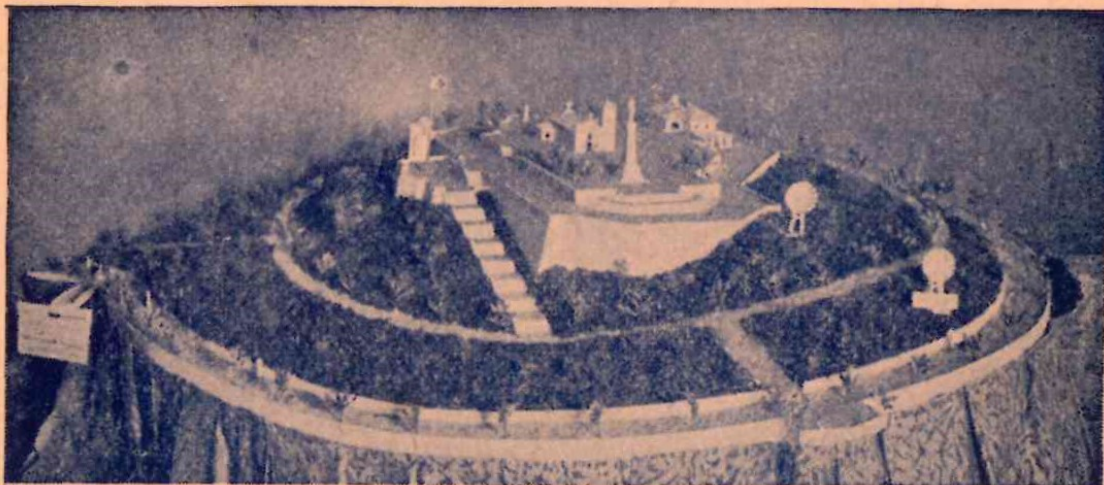
Aproxima-se, vem! A abençoada visão
Torna-se pequenina e entra na janela;
Inunda a quadra triste um suave clarão
Que enche de esp'rança e paz o pobre coração
Daquela infeliz mãe, que, com crença singela,
Para outro coração de Mãe, confiada, apela.
E, numa voz suavíssima
Como um murmúrio da brisa,
A Virgem Indulgentíssima
À atónita mãe falou:
- "Tem esperança, tem fé,
"Pois muito é perdoado
"Àquele que muito amou.
"Também eu sofri ao pé
"Dum Filho crucificado.
"É lei as mães padecerem,
"É sina todos morrerem!
"Mas seja feliz teu lar,
"Pois teu filho há-de sarar . . ."
E a Virgem a mão clemente
Na fronte pura e ardente
Do doentinho poisou,
Como se fôra a carícia,
Uma promessa propícia,
Daquela que tanto amou.

VI

E da Virgem o vulto esplendente e glorioso
Dirige-se à janela e volta à sua ermida,
Deixando um rasto radioso
No ar primaveril, no doce azul dos céus,
Como um grito de amor, como um hossana a Deus!
Os dois, no pobre quarto, acordam, e a mãe vê
Seu filhinho gentil sentado na caminha.
A mãe, radiante então, reconhece a mercê
Que a Virgem lhe fizera, a ela, pobrezinha,
Da vida do seu filho! Êste, numa vozinha
Cheia de amor, lhe diz: - "Mãizinha,
"Não chores mais!
"A Senhora da Franqueira
"Veio aqui à minha beira,
"Sorriu-me e fêz-me uma festa,
"Acariciou-me a testa,
"E agora vou melhorar;
"Não quero ver-te chorar!.,

VII

Passados dias iam, filho e mãe,
À ermida da Franqueira
Agradecer à Virgem todo o bem
Que a Santa Padroeira
Lhes houvera feito,
E ia nesse preito
O reconhecimento ingénuo, mas profundo,
Das mãis de todo o Mundo! . . .



Plano de Melhoramentos a realizar no Monte da Franqueira



~~Enderêço da Comissão de Esfôrço:~~

~~Rua Infante D. Henrique, 10-18 - T. 116~~

Escola Tipográfica da Oficina de S. José

biblioteca
municipal
barcelos



55621

Milagre da Franqueira